

Prefeitura de SP foi alertada sobre risco de confusão em blocos

Vereadora alertou para risco de dois mega blocos superlotação na Consolação

Mateus Araújo (Folhapress)

A Prefeitura de São Paulo foi questionada dias antes sobre a estrutura do pré-Carnaval na rua da Consolação, onde o desfile de dois megablocos foi marcado por tumulto ontem. Em resposta, a gestão afirmou que adotaria medidas de segurança e logística para o evento.

Vereadora alertou para risco de superlotação na Consolação. No dia 5 de fevereiro, Marina Bragante (Rede) enviou pedido de informações à prefeitura demonstrando preocupação com os desfiles do Bloco Skol e do Acadêmicos do Baixo Augusta na Consolação. Ela citou as grandes dimensões e o potencial de público dos eventos. O ofício foi direcionado ao secretário de Governo, Edson Aparecido, e ao diretor-presidente da SPTuris, Gustavo Pires.

A parlamentar destacou atrações famosas e estimativa de pú-

blico. O documento menciona que o Bloco Skol teria como atração principal o DJ Calvin Harris, além de artistas populares. Já o Acadêmicos do Baixo Augusta previa público de até 1,5 milhão de pessoas. A sobreposição foi apontada como risco diante da "somatória expressiva de foliões".

Documento apontou possível impacto logístico e de dispersão. A vereadora indicou preocupação com concentração e saída dos blocos na mesma região. O cruzamento da Consolação com a avenida Paulista foi citado como ponto sensível. Ela alertou que "atrasos, aglomeração na concentração e dificuldades na dispersão poderão gerar impactos relevantes no entorno".

Vereadora solicitou planos de contingência e possível ajuste de horários. Marina Bragante pediu à Prefeitura detalhes do planejamento operacional dos desfiles, além de avaliação sobre reorganização de horários "evitando



O encontro de dois blocos gerou superlotação. Houve confusão, tumulto e atrasos

qualquer prejuízo aos foliões, aos blocos e à fruição da cidade".

Prefeitura respondeu dizendo que tomou providências. Em resposta, a SPTuris, empresa de turismo e eventos da capital, disse à vereadora que a Comissão Especial do Carnaval de Rua 2026 tomou providências para ambos os blocos. Segundo o órgão, o objetivo era garantir que os desfiles ocorressem "com excelência", considerando as dimensões e o público esperado.

Gestão municipal citou reuniões com órgãos públicos e vistorias técnicas. A prefeitura informou que fez encontros com a Polícia Militar, Guarda Municipal, companhia de trânsito, Metrô e outras instituições. Também disse que realizou visitas técnicas individualizadas com cada bloco. Nessas vistorias, teriam sido definidos pontos sensíveis do trajeto.

Planejamento incluiu acessos, grades e efetivo de segurança, segundo a prefeitura. A SPTuris dis-

se que foram estabelecidos locais de entrada para público, artistas e ambulantes cadastrados. A gestão disse que instalará grades ao longo da via, incluindo a chamada "linha da vida" para circulação de equipes de emergência.

Horários e deslocamentos foram planejados de forma distinta. Segundo a resposta, os blocos sairiam de locais e horários diferentes. O intervalo permitiria limpeza da via entre os desfiles.

O encontro de dois blocos gerou superlotação. Houve confusão, tumulto e atrasos, com foliões passando mal e parte do público preso nas grades de contenção.

O problema começou durante o desfile do bloco que tinha como principal atração o DJ escocês Calvin Harris. Além dele, tocaram os cantores Nattan, Xand Avião, Felipe Amorim e Zé Vaqueiro. Pouco depois do meio-dia, o cortejo parou de avançar, houve empurra-empurra e desmaios, le-

vando artistas a interromperem apresentações para pedir socorro ao público. Com a superlotação, foliões tiveram dificuldade para chegar aos postos médicos.

Grades da Escola Paulista de Magistratura foram derrubadas, e participantes ocuparam parte da área do imóvel. Outros chegaram a se segurar em portões de prédios para conseguir respirar.

As paralisações atrasaram os desfiles. Calvin Harris só iniciou o show pouco depois das 15h, mais de uma hora após o previsto. O atraso impactou o bloco Acadêmicos do Baixo Augusta, que começaria às 14h no mesmo local e teve a saída adiada em cerca de duas horas.

Prefeitura acionou plano de contingência. Por volta das 15h, segundo a gestão municipal, as vias transversais foram abertas para dispersão, houve bloqueio de novos acessos e atuação da GCM na condução do trio elétrico.

Em missão na Europa, SP e Sabesp estudam novas tecnologias anti-escassez

Uma comitiva formada por representantes do Governo de SP, agência reguladora e empresas de saneamento e meio ambiente iniciaram nesta segunda-feira (9) uma visita técnica por três países europeus. O objetivo é conhecer novas tecnologias sobre aproveitamento de resíduos da coleta e tratamento de esgoto e sistemas de produção de água de reúso, e avaliar a utilização dessas tecnologias para aumentar a resiliência hídrica no Estado de São Paulo.

Participam dessa comitiva a secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, representantes da Agência Reguladora de Serviços Públicos de São Paulo (Arsesp), da Cetesb, a agência ambiental do Estado, e da Sabesp. A primeira parada foi em Du-

blin, na Irlanda, onde a comitiva visitou uma estação de tratamento da Irish Water: a Ringsend Wastewater Treatment Plant, maior do país, para conhecer tecnologias que ampliam a eficiência das estações de tratamento de esgoto, reduzindo o tempo de tratamento e a qualidade do serviço, e ampliando o aproveitamento dos resíduos. A introdução da tecnologia Ephyra em Ringsend, por exemplo, gerou um aumento expressivo na produção de biogás a partir do lodo de esgoto, além de potencializar a capacidade de tratamento sem necessidade de ampliação das instalações.

"As tecnologias escolhidas pela Sabesp para a modernização e ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos Barueri e São Miguel reforçam uma visão



Comitiva vai visitar Irlanda, Inglaterra e Espanha

inovadora do saneamento, com a efetiva implantação de uma rota de economia circular. As tecnologias escolhidas maximizam a produção de biogás, ampliando o uso de energia renovável. A secação do lodo reduz significati-

vamente o volume a ser transportado para destinação final com menos caminhões, menor emissão de gás carbônico e ganhos ambientais relevantes", explica Marcel Costa Sanches, diretor de Planejamento e Projetos de En-

genharia da Sabesp.

De lá, a comitiva segue para a Inglaterra, onde conhecerão as tecnologias utilizadas pela UK Bioresources & Anglian Water. Eles visitarão Colchester, no leste da Inglaterra, uma das regiões com maior índice de escassez hídrica do Reino Unido. Lá, o Colchester Water Recycling Centre está sendo preparado para suprir 24% da demanda da cidade com águas residuais recicladas. "A reciclagem de água é um caminho utilizado mundialmente, que não podemos desprezar. A construção da resiliência hídrica de um estado tão populoso quanto São Paulo passa pela adoção de diferentes medidas, que juntas sustentarão o crescimento do nosso estado no médio e longo prazo", enfatiza Natália Resende.